



RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, TRABALHO E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NA VISÃO DE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Laura Berlitz, Rita de Cassia Gabrielli Souza Lima

Saúde Coletiva - Saúde Pública

A pesquisa teve como objetivo analisar as trajetórias sociais, trabalhistas, universitárias e de saúde-doença dos alunos de primeiro período matriculados na disciplina de Saúde e Sociedade noturno na escola de ciências da saúde da UNIVALI. A análise se deu através de um estudo qualitativo exploratório descritivo desenvolvido por questionário Forms e entrevista grupo focal, sendo os dados analisados por análise categórica e descritiva. Os resultados do formulário disponibilizado aos estudantes da disciplina Saúde e Sociedade foram separados em categorias de perguntas entre: idade, cidade de nascimento, estado civil, curso de graduação, situação empregatícia, qual seria o maior problema enfrentado pela juventude na atualidade, no que representaria a escolha de cursar um curso superior no momento, que tipo de cidadão a universidade deveria formar, qual seria o conflito mais presente na vida do jovem que trabalha e decide cursar a universidade na atualidade, o que influenciou mais a escolha de fazer um curso superior na área de saúde no momento e qual era o sentimento de cursar disciplinas específicas do SUS. Foram obtidas 215 respostas, nas quais foram excluídas quatro duplicatas e uma resposta teste da orientadora. O universo amostral ficou composto por 210 alunos(as). Foram observadas uma média de idade de 21,27 anos entre uma faixa etária de 17 anos (8,41%) a 49 anos (0,47%), sendo que 8 participantes não responderam. Em relação a situação empregatícia, a maioria dos entrevistados demonstrou serem trabalhadores com carteira assinada (52%), enquanto 20,47% como apenas estudantes. Ainda nesse sentido, 18,57% se encontraram em situação empregatícia sem carteira, e os outros 6,19% são trabalhadores autônomos e 2,38% se encontram como pequenos empregadores. Evidencia-se que 60,95% dos estudantes acreditam que o maior problema enfrentado pela juventude na atualidade seja a insegurança, em seguida a diferença (15,24%). Além disso, 13,33% afirmam que a discriminação seria o fator principal, seguido de passividade (4,76%). E a cerca de 5,71% dos entrevistados acreditam que o maior problema social não seriam os listados no formulário. Seguindo a abordagem sobre o conflito mais presente na vida dos jovens que trabalham e decidem cursar a universidade na atualidade, houveram respostas diversificadas. Cerca de 76,67% dos entrevistados afirmam que o principal problema estaria focado no medo de não ter tempo hábil para conciliar o trabalho e a universidade e 20% acreditam que seria a insegurança econômica. Diante dessa questão, observa-se que 1,43% acreditam que seria a falta de esperança no Brasil. Por fim, 1,09% assinalaram nenhuma das alternativas. Sendo assim, fica exposto que os estudantes tentam conciliar o trabalho e estudo a fim de conquistarem seus objetivos pessoais e formação universitária. Contudo a luta diária não se sustenta somente na tentativa de manejar um tempo hábil para adaptar ambas atividades, como também na pressão de manter seus trabalhos a fim de investimento em suas graduações, aumentando assim ainda mais a carga emocional e física desses indivíduos. Nesse sentido é evidente a



forte interação que a dupla carga horária tem sobre o processo saúde- doença destes estudantes.

Palavras-chave: Identidade social; Universidade; Trabalho; Processo saúde-doença; Luta

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e UNIVALI